

Preferências profissionais em crianças dos 6-10 anos: estudo transversal de duas populações do concelho de Portalegre (Portugal) - Anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020

Professional preferences in children from 6 to 10 years: cross-sector study of two populations in the county of Portalegre (Portugal) - School years 1987-1988 and 2019-2020

Preferencias profesionales en niños de los 6 hasta los 10 años: estudio transversal de dos poblaciones en el municipio de Portalegre (Portugal) - Años escolares de 1987-88 y 2019-2020

Mário Silva Freire

Professor coordenador aposentado do Instituto Politécnico de Portalegre na área da Psicologia Organizacional
Perito Orientador pelo Instituto de Orientação Profissional de Lisboa (modelo Faria de Vasconcelos)

Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
Campus Politécnico, 10
7300-555 Portalegre
mario.freire@ippportalegre.pt

Telemóvel: 917611196

Preferências profissionais em crianças dos 6-10 anos: estudo transversal de duas populações do concelho de Portalegre (Portugal) - Anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020

Professional preferences in children from 6 to 10 years: cross-sector study of two populations in the county of Portalegre (Portugal) - School years 1987-1988 and 2019-2020

Preferencias profesionales en niños de los 6 hasta los 10 años: estudio transversal de dos poblaciones en el municipio de Portalegre (Portugal) - Años escolares de 1987-88 y 2019-2020

Mário Freire
Instituto Politécnico de Portalegre

Resumo

Estudo das preferências profissionais de duas populações de crianças dos 6-10 de idade, do 1º aos 4º anos de escolaridade, no concelho de Portalegre (Portugal), separadas 32 anos no tempo, anos escolares de 1987-1988 e de 2019-2020, abrangendo uma amostra total de 1132 pessoas, tendo como base um estudo de 1987-1988. Contextualizam-se aspectos teóricos, demográficos, socioeconómicos, identificam-se qualitativa e quantitativamente as preferências profissionais em ambas as amostras representativas das populações, distribuindo-as por sexo, anos de escolaridade e zona de residência, considerando os conceitos “taxa de dispersão” e “índice de concentração”. A partir deste último índice, procede-se à identificação das profissões mais preferidas, comparam-se as duas populações distanciadas no tempo, tendo-se verificado diferenças significativas em diferentes áreas. A abertura da sociedade a ideias mais igualitárias em relação aos papéis do homem e da mulher reflecte-se com muito destaque neste estudo comparativo entre estas duas populações. Embora a estereotípia sexual continue a existir em ambas as amostras, há uma diminuição significativa de 1987-1988 para 2019-2020 das profissões que são preferidas apenas por um dos sexos. Encontraram-se cinco profissões mais preferidas que permaneceram comuns em ambas as populações.

Palavras-chave: preferências profissionais; crianças; 1º ciclo escolaridade; Portalegre (Portugal); taxa de dispersão; índice de concentração

Abstract

A study of the professional preferences of two populations of children aged 6-10 years old, from the 1st to 4th year of schooling, in the municipality of Portalegre (Portugal), 32 years apart, school years 1987-1988 and 2019-2020, covering a sample of 1132 people, based on a 1987-1988 study. Theoretical, demographic, socioeconomic aspects are contextualized; the professional preferences are qualitatively and quantitatively identified in both representative samples of the populations, distributing them by sex, years of schooling and area of residence, based on the concepts “dispersion rate” and “concentration index”. From this last index, the most preferred professions are identified; the two populations are compared, with significant differences in different areas. The opening of society to more egalitarian ideas in relation to the roles of men and women is strongly reflected, comparing the two populations distant in time. Although sexual stereotyping continues to exist in both samples, there is a significant decrease from 1987-1988 to 2019-2020 in professions that are preferred by only one sex. Five most preferred professions were found that remained common in both populations, over 32 years.

Key words: professional preferences; children; dispersion rate; concentration index

Resumen

Estudio de las preferencias profesionales de dos poblaciones de niños de 6 hasta 10 años, del primero al cuarto año de escolaridad, en el municipio de Portalegre (Portugal), con 32 años de diferencia, cursos 1987-1988 y 2019-2020, cubriendo una muestra total de 1132 personas, según un estudio de 1987-1988. Se contextualizan aspectos teóricos, demográficos, socioeconómicos, se identifican cualitativa y cuantitativamente las preferencias profesionales en ambas muestras representativas de las poblaciones, distribuyéndolas por sexo, años de escolaridad y área de residencia, considerando los conceptos de “tasa de dispersión” y “índice de concentración”. A partir de este último índice se identifican las profesiones más preferidas, se comparan las dos poblaciones distantes en el tiempo, con diferencias significativas en distintas áreas. La apertura de la sociedad a ideas más igualitarias en relación a los roles de los hombres y de las mujeres se refleja de manera muy destacada, comparando las dos poblaciones. Aunque los estereotipos sexuales continúan existiendo en ambas muestras, hay una disminución significativa de 1987-1988 hasta 2019-2020 en las profesiones preferidas por un solo sexo. Se encontraron cinco profesiones más preferidas que siguieron siendo comunes en ambas poblaciones, durante 32 años.

Palabras-chave: preferencias profesionales; niños; educación primaria; Portalegre (Portugal); tasa de dispersión; índice de concentración.

1 – Introdução

Leon Tolstói afirmou, numa frase que se celebrou, que “se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” Por sua vez, Herbert McLuhan, passados mais de cem anos, criou a expressão de “aldeia global”. As duas maneiras de ver o mundo expressam uma mesma realidade segundo duas perspectivas. Na verdade, só conhecendo o que está perto, melhor poderemos compreender o que nos afasta. Mas, por outro lado, nos dias de hoje, o progresso tecnológico encurtou as distâncias de tal modo que parece ter reduzido todo o planeta à mesma situação que ocorre numa aldeia: um mundo em que todos estaríamos interligados.

Neste início da segunda dezena do século XXI, esta realidade ganhou uma nova actualidade, dada a velocidade a que se assiste na tecnologia, com repercussões directas na aceleração do tempo. Que significa esta aceleração?

Tomando para conceito de geração um conjunto de pessoas nascidas num mesmo tempo, que partilham de experiências comuns e que expressam uma determinada forma de encarar a vida e os seus problemas (Feixa e Leccardi, 2010), poderia dizer-se que o tempo que medeia entre duas gerações consecutivas se vai tornando cada vez menor.

É neste contexto que pretende comparar-se uma população de um espaço geograficamente restrito e onde o tempo corria devagar, com uma outra população da mesma zona geográfica, mas que a tecnologia alargou a todo o planeta, num tempo que encurtou a distância entre as gerações.

A partir do estudo desenvolvido em 1987 – 1988, em crianças dos 6-10 anos, no concelho de Portalegre, que pretendia indagar de três características psicossociológicas relacionadas com as profissões (preferências, representações e universo profissional) (Freire, 1990), foi desenvolvido novo estudo, no ano escolar de 2019 - 2020, considerando apenas uma das características então estudadas. Este, incidindo na mesma zona geográfica e na mesma faixa etária, centrou-se apenas nas preferências profissionais, por se entender ser esta característica a que melhor poderia traduzir nas crianças as modificações operadas na sociedade.

Ora, esta mudou muito. Já não se encontram, actualmente, escolas perdidas nos campos; a população escolar diminuiu significativamente; os agrupamentos escolares extinguiram as escolas isoladas e as crianças, mesmo as que residem em meios menos urbanizados, aprendem em escolas onde a infância convive com a adolescência. Por outro lado, a sociedade digitalizou-se. Significa isto que a criança de hoje vive num ambiente que lhe confere maneiras muito diferentes de comunicar com os outros, adultos e pares; estando em casa, ela continua ligada aos seus colegas de escola, através da internet.

Em que medida esta nova maneira de viver teve repercussões no modo como a criança da actualidade vê o seu futuro profissional? O presente estudo tenta dar uma resposta a esta questão.

2 – Aspectos teóricos enquadradores do estudo

2.1 – Teorias de carreira relativas à infância

Parece existir a ideia de que só com a adolescência os problemas relativos às escolhas profissionais passam a ter relevância. Não é pelo facto de a criança não ter necessidade de tomar esse tipo de decisões que ela não deixa de construir esquemas cognitivos e de ter experiências de natureza socio-afectiva que irão interagir com essas decisões. Por isso, vários investigadores se têm debruçado sobre o estudo desta temática em faixas etárias mais baixas e tentaram identificar características e construir teorias que, de algum modo, podem relacionar e explicar as escolhas profissionais que, mais tarde, irão ser feitas.

Assim, já em 1913, Dewey abordou os interesses nas crianças, tendo em vista satisfazê-los no envolvimento de actividades, não de natureza ocasional, mas que elas tivessem um sentido (Dewey, 1913).

Baumgarten, por sua vez, estabeleceu uma distinção entre inclinação, desejo e interesse profissionais. Para esta investigadora “l’inclination professionnelle est une tendance sui generis dirigée vers une occupation déterminée” (Baumgarten, 1922, p. 204). A inclinação, diz Baumgarten, não é apenas um simples desejo de exercer uma profissão, pois este pode variar ao longo da vida, seja pelo dinheiro, progressão na carreira; as inclinações são persistentes, opondo-se às influências exteriores e, designadamente, aos obstáculos. Por outro lado, ela distingue a inclinação do interesse profissional; enquanto a primeira assumiria um carácter mais genérico, o interesse centrar-se-ia em aspectos mais específicos, dentro da mesma área profissional.

Depois de enunciar uma série de inclinações com as quais relaciona o exercício de certas profissões, ela refere-se às “inclinações múltiplas”, afirmando, então, que “ces inclinations différentes qui sont dues peut-être à des lois de l’hérité (les différentes qualités du côté maternel et paternel se transmettent aux enfants) dirigent les sujets vers des occupations multiples et différentes” (Baumgarten, 1922, p.211).

Claparède, em 1946, afirmou que o interesse é o sintoma de uma necessidade que tende a ser satisfeita. Tanto ele como Dewey concordaram em que para haver interesse teria que existir uma necessidade de carácter psicológico que iria suscitar uma actividade para a satisfazer (Claparède, 1946).

Com Super, as preferências profissionais ocorreriam na infância e na puberdade porque não haveria, ainda, uma necessidade real de se fazer uma escolha. Esta implicaria uma acção no sentido de ingresso numa determinada actividade, enquanto que a preferência profissional, naqueles períodos do desenvolvimento, conteria ainda uma certa dose de fantasia (Super, 1953, pp. 185-190). Até aos 14 anos, assistir-se-ia ao desenvolvimento do autoconceito através da identificação com pessoas significativas (pais, professores...) mas em que o irrealismo seria uma forte componente, principalmente até aos 10 anos (Super e Bachrach, 1957).

Uma pessoa, em virtude do seu ambiente familiar, desenvolve interesses, capacidades e atitudes que virão mais tarde a expressar-se

em determinados comportamentos, sejam eles de natureza relacional, emocional ou de opção profissional. A condicionar estes tipos de comportamentos e, muito especialmente, o vocacional, encontrar-se-iam as necessidades básicas, definidas por (Maslow, 1954), com base nas quais Roe estabeleceu a sua teoria. Para esta psicóloga clínica, a escolha profissional que a criança iria realizar como adulta estaria associada aos estilos parentais usados para com ela, do modo como foi tratada pelos pais. Os acontecimentos vividos na infância e as suas necessidades psicológicas foram, com esta teoria, relacionados com as escolhas profissionais. (Roe, 1957, pp. 212-217).

John Holland foi um outro investigador que se dedicou ao estudo da carreira, na qual incluiu a referência à infância. Em 1958 ele apresentou um inventário de interesses profissionais (Holland J. L., 1958, pp. 336-342) e no ano seguinte publicou a sua teoria da escolha profissional (Holland J. L., 1959, pp. 35-45). Esta teoria foi sofrendo desenvolvimentos e reformulações, a última das quais em 1997 (Holland J. , 1997). Ele construiu ferramentas para operacionalizar as suas ideias e considerou a família, a escola e as experiências que nelas podem ter lugar como factores que ajudam na diferenciação dos interesses vocacionais.

Com Erikson, os conceitos de identidade, crescimento e ciclo de vida dão um novo olhar ao desenvolvimento, em que a infância ganha um papel de relevo na construção pessoal e em que os aspectos vocacionais não são despididos. Ele estabelece um modelo de desenvolvimento psicossocial, identificando oito estádios de desenvolvimento que caracterizam os diferentes modos de organização da experiência e da construção da identidade da pessoa (Erikson, 1963,1968).

Nos Estados Unidos e Canadá aparecem estudos que dão ênfase ao papel da escola elementar e às relações que os conteúdos desta devem ter com o mundo do trabalho e com a vida (Gibson, 1972).

Vai surgindo, assim, uma multiplicidade de enfoques sobre o desenvolvimento vocacional. Tenta-se, então, uma sistematização das diferentes teorias explicativas do mesmo. No estudo Desenvolvimento vocacional na infância: Contributos para uma abordagem integradora, de Íris Oliveira e Maria do Céu Taveira (Oliveira e Taveira, 2016), foram sistematizados esses contributos. Tanto nas teorias de carreira psicodinâmicas como nas teorias de carreira de correspondência “as experiências precoces em contextos como a família e a escola têm impacto no desenvolvimento da personalidade, nas escolhas de carreira e na diferenciação e estabilização de interesses vocacionais” (Oliveira e Taveira, 2016, p.2).

Por outro lado, as teorias desenvolvimentistas e as teorias da aprendizagem “concebem a carreira como um processo dinâmico, integrado no desenvolvimento humano, que engloba a sequência de papéis desempenhados ao longo da vida (life-span) e em diferentes contextos (life-space) e propõem estádios e tarefas vocacionais específicas a cada período de vida” (Oliveira e Taveira, 2016, p.2).

Quer umas, quer outras destas teorias reconhecem para o desenvolvimento vocacional nas crianças a importância das

aprendizagens que adquirem, dos seus relacionamentos, das expectativas, dos interesses escolares e profissionais, das experiências que lhes são proporcionadas, dos seus contextos de vida.

Refira-se, ainda uma “meta-teoria desenvolvimentista-contextualista”, no que concerne à criança, em que se “aponta a necessidade de se aprofundar o desenvolvimento vocacional das crianças, tendo em conta factores pessoais, contextuais e cronológicos.” (Oliveira e Taveira, 2016, p.3).

Apresenta-se, finalmente, o modelo interactivo-motivacional de desenvolvimento vocacional, de Íris Oliveira e Maria do Céu Taveira. “Este modelo procura enquadrar uma perspectiva processual, interactiva e construtivista do desenvolvimento vocacional na infância, ao considerar dimensões vocacionais e influências pessoais e contextuais” (Oliveira e Taveira, 2016, p.3). Ele privilegia a exploração, a qual se traduz pelo papel activo da criança no seu desenvolvimento vocacional, envolvendo-a na procura da informação, identificando as áreas de que gosta, antecipando o futuro. Este modelo considera, ainda, o sexo, a idade, os aspectos socioeconómicos como influências contextuais no desenvolvimento vocacional na infância.

Refiram-se, ainda, dois estudos que, de algum modo, têm pontos comuns com este que é objecto deste artigo.

Um desses estudos é de Alison Kelly (Kelly, 1989), de natureza longitudinal, que foi efectuado com 1773 alunos de ambos os sexos, em que se identificaram as preferências profissionais em três momentos etários: 11, 14 e 17 anos. A autora encontrou diferenças significativas nas preferências profissionais quer entre os sexos, quer entre classes sociais de pertença dos alunos. As profissões de cabeleireiro e de professor foram encontradas nas idades mais baixas. Um forte preditor das aspirações ocupacionais dos jovens de 17 anos foi a preferência manifestada pelos pais para os seus filhos quando eles tinham 14 anos.

O outro estudo, de Maria Helena Faria de Deus (Deus, 2010), toma por base a teoria de L. Gottfredson (1981, 1996) para o desenvolvimento vocacional da criança. Gottfredson estabelece quatro etapas no desenvolvimento vocacional, associando as preferências profissionais ao desenvolvimento cognitivo e ao autoconceito social, em que o sujeito procura profissões concordantes com as imagens que tem de si próprio.

Entre os muitos autores citados neste trabalho, a autora evoca Seligman, o qual enfatiza as experiências da criança em cada um dos períodos estabelecidos por Erikson e que podem marcar as vivências vocacionais na adolescência e vida adulta (Seligman, 1994).

O estudo foca-se nas crianças do 4º ano de escolaridade, pretendendo investigar-se quais são os factores que podem influenciar o mapa cognitivo das profissões. Neste mapa, a autora verifica uma relação entre o sexo da criança e as suas preferências profissionais, embora “o seu efeito não é rígido nem estanque, e as cognições das crianças são permeáveis à diferença quando esta é proporcionada sobre a forma

de experiência vivencial, de observação ou de modelagem” (Deus, p.48).

Por outro lado, a autora, apoiando-se em Erikson e Seligman, confirma, através dos resultados alcançados, que “a criança de 10 anos é detentora de uma matriz onde estão inscritos conceitos como trabalho, competência, e na qual, certamente, mais tarde irão ser expressos as componentes motivacionais dos comportamentos da escolha vocacional” (Deus, 2010, p.49).

O estudo realizado pelo autor estendeu-se para faixas etárias mais baixas do que as que Alison Kelly e Maria Helena Faria de Deus trabalharam, embora nele, como nos que aquelas duas investigadoras fizeram, esteja subjacente aquela tão velha como tão frequente questão que se coloca à criança: “O que queres ser quando fores grande?”

2.2 – Contextos políticos, demográficos e socioeconómicos das crianças de 1987-1988 e de 2019 – 2020

No ano escolar de 1987 - 1988 ainda existiam muitas pequenas escolas espalhadas pelo País. No Alentejo, em geral, e na região de Portalegre, em particular, elas encontravam-se, muitas vezes, num grande isolamento, inseridas em zonas cujas populações viviam essencialmente da agricultura.

Um facto político, em 1998, veio alterar significativamente o funcionamento destas escolas mais isoladas e, de uma maneira geral, de todas as escolas do País. Tratou-se da promulgação do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio que estabeleceu o “Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação pré-escolar e dos Ensinos básico e secundário” (Educação, 1998). Este diploma legal veio criar os Agrupamentos de Escolas. Ora, no artigo 5º deste Regime diz-se, entre as várias das suas finalidades, pretender-se “favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social” (Educação, p. 1988- (5)).

Assim, este novo modelo de organização escolar veio contribuir, de maneira significativa, para terminar com o isolamento em que muitas escolas se encontravam e facilitar uma maior miscigenação das crianças no espaço escolar, esbatendo, mas não eliminando, as desigualdades decorrentes do nível socioeconómico dos pais.

Por outro lado, verificou-se um aumento muito significativo do poder de compra no concelho de Portalegre, entre os anos escolares 1987-1988 e 2019-2020. Considerando os dados dos anos que mais se aproximam daquelas datas, 1993 e 2017, disponibilizados pela Pordata, observou-se um aumento do poder de compra *per capita*, de 91,4 e 104,1, respectivamente (Pordata, 2020).

Além disso, segundo dados de 2004 (Santos e Nicolau, 2004), é o sector terciário que detém a maior parte da população empregada (cerca de

70,3% do total da população), seguindo-se o sector secundário com 24,2% e por último o sector primário com 5,5%. De então para cá, assistiu-se à extinção de algumas unidades industriais e, actualmente, o sector terciário é o que emprega o maior número de pessoas.

No sector terciário, a repartição da população empregada faz-se pela administração pública, actividades de saúde, lares de idosos, comércio por grosso e retalho.

Todos estes factores, significando maiores oportunidades para as crianças do ano escolar de 2019 - 2020, vieram reduzir a importância da variável “zona de residência”.

Considere-se, agora, o conceito de *população residente*. Esta é definida como o

“conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano” (INE, 2020).

Foi-se assistindo, entretanto, a uma progressiva diminuição da população residente no município de Portalegre. Assim, para as crianças que iniciaram a sua escolaridade em 1987 e 2019, consideraram-se os anos dos seus nascimentos, respectivamente, de 1980 e 2012. Estabeleceu-se a idade de 7 anos para as crianças que frequentavam o 1º ano de escolaridade porque, nas duas populações em estudo, a idade média, na altura da aplicação do inquérito, ter sido de 6,6 anos e 6,5 anos, respectivamente.

Em 1981, data do censo mais próximo de 1980, a população residente no município de Portalegre apresentava o valor de 27.313 residentes e em 2012, segundo estimativa da Pordata, ela era de 24.416 residentes (Pordata, 2020) Correspondem estes dados a um decréscimo da população residente de 10,7%.

Considere-se, agora, o conceito de *taxa bruta de natalidade*. Esta é definida como o “número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes)” (INE, 2020).

Tendo-se verificado em 1981 (o ano da realização do censo) no município de Portalegre a taxa bruta de natalidade de 14,1 e no ano de 2012, de 7,1 (Pordata, 2020), assistiu-se a um decréscimo da taxa de natalidade bruta de 7,0, naquele intervalo de tempo, correspondendo aquela diferença, em termos percentuais, ao valor de 49,6%.

Esta descida da taxa bruta de nascimentos, relativa às duas populações em estudo, foi muito mais acentuada, quando comparada com a descida das populações residentes, num idêntico espaço temporal.

3 – Metodologia

Às crianças do ano escolar de 2019-2020, para a obtenção de diferentes dados a que este estudo se refere, foi pedido que, num quarto de folha A4, indicassem a escola e o ano de escolaridade que frequentavam, a localidade onde residiam, a idade e o sexo. Havia, depois, um espaço com a seguinte frase incompleta: “Quando for grande gostaria de ser...” A criança teria, então, que completar a frase.

Tendo presente, apenas, a variável “preferências profissionais”, seja nos dados qualitativos e quantitativos já colectados em 1987-1988 (Freire, 1990), seja nos dados qualitativos e quantitativos agora recolhidos, apresentam-se para cada uma das populações analisadas os resultados obtidos, tendo em consideração o sexo, os anos de escolaridade e a zona de residência. Os anos de escolaridade dos 1º- 4º anos equivalem à faixa etária dos 6-10 anos de idade.

A globalidade da amostra é constituída por 1132 crianças, distribuídas por duas subamostras, a de 1987-1988, com 540 crianças, e a de 2019-2020, com 592 crianças, correspondendo este último número ao universo de crianças da zona geográfica abrangida pelo estudo.

3.1 – A amostra nas duas populações: constituição e distribuição por variáveis

O universo de crianças de ambos os sexos, do 1º ao 4º ano de escolaridade, correspondente à faixa etária 6-10 anos, na área abrangida pelo estudo de 1987-1988, era de 1079. Considerando, ainda, outras variáveis (zona de residência e nível sócio-profissional dos pais), foi construído neste estudo uma amostra com 294 rapazes e 246 raparigas. O quadro 1 representa a distribuição da amostra por

Quadro 1 – Distribuição dos alunos da amostra relativa ao ano escolar 1987-1988 por sexo e anos de escolaridade

Sexo	Anos de escolaridade				Total
	1º	2º	3º	4º	
Masculino	72	60	41	121	294
Feminino	50	54	45	97	246
Total	122	114	86	218	540

Fonte: Freire, 1990, p. 74

Quadro 2 – Distribuição dos alunos da amostra relativa ao ano escolar de 1987-1988 por zonas de residência e anos de escolaridade

Zona de residência	Anos de escolaridade				Total
	1º	2º	3º	4º	
Portalegre	66	47	41	137	291
Fora de Portalegre	56	67	45	81	249
Total	122	114	86	218	540

Fonte: Freire, 1990, p. 76

sexo e anos de escolaridade, relativa ao ano lectivo de 1987-1988, tendo por base os dados então recolhidos.

Relativamente à zona de residência das crianças inquiridas em 1987-1988, obteve-se a sua distribuição, de acordo com o quadro 2.

Os quadros 3 e 4 mostram a distribuição das crianças em função do sexo, anos de escolaridade e zonas de residência, relativas ao escolar de 2019-2020.

Quadro 3 – Distribuição dos alunos da amostra/universo relativa ao ano escolar de 2019-2020 por sexo e anos de escolaridade

Sexo	Anos de escolaridade				Total
	1º	2º	3º	4º	
Masculino	50	79	98	72	299
Feminino	56	58	86	93	293
Total	106	137	184	165	592

Quadro 4 – Distribuição dos alunos da amostra/universo relativa ao ano escolar de 2019-2020 por anos de escolaridade e zonas de residência

Zona de residência	Anos de escolaridade				Total
	1º	2º	3º	4º	
Portalegre	85	117	138	110	459
Fora de Portalegre	21	20	46	46	133
Total	106	137	184	165	592

Considerando, apenas, a relação *residentes em Portalegre/residentes fora de Portalegre*, verifica-se que em 1987-1988 ela era de 1,2, enquanto em 2019-2020 essa relação passou a ser de 3,5.

3.2 – Taxa de dispersão e índice de concentração

Dois conceitos foram considerados necessários encontrar para descrever algumas características das preferências profissionais das crianças e que constituem indicadores quer do conhecimento do mundo que as rodeia, quer das tendências culturais dominantes que as envolvem, refletindo, assim, as suas vivências. Eles são a *taxa de dispersão* e o *índice de concentração*.

A *taxa de dispersão* (Freire, 1990, p.86), traduz o número de profissões diferentes preferidas por cada 100 crianças da população em estudo. Ela é um indicador do conhecimento que uma dada população de crianças tem do mundo das profissões que a rodeia.

A partir de **C**, o número de crianças que totaliza a amostra, e **P**, o número total de profissões diferentes preferidas por todas essas crianças da amostra, obtém-se um valor percentual. Este número é a taxa de dispersão (TD) e é calculado pela expressão seguinte:

$$TD = \frac{Px100}{C}$$

Quanto maior for o valor da taxa de dispersão, maior será a pluralidade das profissões conhecidas pela população em estudo.

Podem comparar-se taxas de dispersão de subgrupos, dentro de uma dada população, tais como as diferenças existentes entre as dos sexos masculino e feminino. Por isso, qualifica-se de global a que identifica a taxa de dispersão, considerando a totalidade da amostra.

Um outro conceito foi, no presente estudo, estabelecido, o *índice de concentração*, que tem a ver com as *profissões mais preferidas*. Estabeleceu-se como critério de seleção dessas profissões aquele cuja soma do número de alunos que corresponde às profissões mais preferidas estar contido em 60% da totalidade da amostra em estudo.

Considera-se esta percentagem suficientemente significativa para fazer a seriação, de entre todas as preferências profissionais emitidas, aquelas que são dominantes na amostra. Com este índice consegue obter-se, ainda, um indicador quantitativo sobre o grau de atratividade que certas profissões suscitam nos elementos de uma dada população, isto é, identificar as *profissões mais preferidas*. Estas dão-nos informações sobre algumas das características da sociedade envolvente da criança, dos hábitos, das modas..., e que se repercutem diretamente nas suas atitudes, face ao mundo profissional.

Quanto maior for o número de indivíduos que prefere as mesmas profissões, maior será o índice de concentração (IC). Um índice de concentração elevado significa que um grande número de crianças incide as suas preferências profissionais num número restrito de profissões. Ele permite, ainda, comparar populações diferentes, independentemente das dimensões das amostras com que se trabalha.

No cálculo deste índice, para além de **P** (número total de profissões preferidas) e de **C** (número de crianças que totalizam a amostra), entram as seguintes variáveis: **P'** – número de profissões mais preferidas e **C'** – número de crianças que se centraram nas profissões mais preferidas.

O **IC** obtém-se, então, de uma relação entre as profissões (a totalidade das preferências e a quantidade das que foram mais preferidas) e o número de crianças (a totalidade da amostra e a quantidade das que se centraram nas profissões mais preferidas.) Assim,

$$IC = \frac{P}{P'} \div \frac{C}{C'}$$

Os valores TD e IC não são diretamente correlacionáveis, uma vez que pode haver uma maioria de crianças que concentre as suas preferências num número reduzido de profissões mas, depois, nas restantes, cada criança preferir uma profissão diferente de todas as outras.

4 – Resultados

No que se refere às *Preferências profissionais das crianças de 1987-*

1988: taxas de dispersão global, por sexo e anos de escolaridade, as preferências profissionais das crianças distribuíram-se por 77 profissões diferentes (Freire, 1990, p. 83-97). A partir de **C**, o número de crianças que totalizaram a amostra, e **P**, o número total de profissões preferidas por essas crianças, obteve-se a taxa de dispersão global (TD). Assim,

$$TD = \frac{P \times 100}{C} = \frac{77 \times 100}{540} = 14,2\%$$

O quadro 5 apresenta a distribuição dos alunos por sexos, anos de escolaridade e respetivas taxas de dispersão.

Quadro 5 – Distribuição dos alunos da amostra relativa ao ano escolar de 1987-1988 por sexo, anos de escolaridade e taxas de dispersão

	Sexo		Anos de escolaridade			
	Masculino	Feminino	1º	2º	3º	4º
Nº crianças inquiridas	294	246	122	114	86	218
Nº de profissões diferentes escolhidas	61	34	37	38	40	60
Taxa de dispersão (%)	20,7	13,8	29,6	32,9	47,3	27,0
taxa de dispersão global (%)			14,2			

Fonte: Adaptado de Freire (1990, p. 86)

Relativamente às preferências profissionais das crianças de 2019-2020: taxas de dispersão global, por sexo e anos de escolaridade, as preferências profissionais distribuíram-se por 116 profissões diferentes.

Calculando a taxa de dispersão global (TD), obteve-se:

$$TD = \frac{P \times 100}{C} = \frac{116 \times 100}{592} = 19,6\%$$

Refira-se, como nota, que no universo de crianças consultadas, 3 referiram “não sabem”, com 6, 7 e 9 anos de idade, respetivamente dos 1º, 2º e 4º anos de escolaridade, sendo duas do sexo feminino. Uma outra, com 9 anos de idade e do 4º ano, sexo feminino, respondeu “ser muito feliz”. Não se tratando esta última resposta de uma preferência profissional, não deixou de ser esta de uma grande assertividade e,

Quadro 6 – Distribuição dos alunos da amostra/universo relativa ao ano escolar de 2019-2020 por sexo, anos de escolaridade e taxas de dispersão

	Sexo		Anos de escolaridade			
	Masculino	Feminino	1º	2º	3º	4º
Nº crianças inquiridas	299	293	106	137	184	165
Nº de profissões diferentes escolhidas	88	78	40	49	71	67
Taxa de dispersão (%)	29,4	26,6	37,7	35,7	38,5	40,6
taxa de dispersão global (%)			19,6			

talvez, pusesse em questão a formulação da própria frase que se lhe pedia para completar (“Quando for grande gostaria de ser...”).

Considere-se, agora, o quadro 6, que representa a distribuição dos alunos por sexo, anos de escolaridade e respetivas taxas de dispersão.

No que respeita às *Profissões mais preferidas dos alunos da amostra e índice de concentração, referentes ao ano escolar de 1987-1988*, para identificar as profissões mais preferidas, seguiu-se o critério atrás estabelecido, isto é, o de elencar aquelas que, merecendo maior número de preferências, a soma dos alunos que as preferiu ser de 60% da totalidade da amostra em estudo. As profissões mais preferidas que ficaram no crivo daquela percentagem foram as que se encontram no quadro 7. As percentagens que se encontram dentro de parêntesis representam a importância da profissão de entre a totalidade da amostra. A diferença de 0,1, por excesso, na soma das percentagens quer na coluna “Masculino”, quer na coluna “Total”, resulta dos arredondamentos efetuados.

Quadro 7 – Distribuição das profissões mais preferidas dos alunos da amostra relativa ao ano escolar de 1987-1988 por sexo

Profissões	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Pedreiro	19(3,5%)	0(0%)	19(3,5%)
Polícia	20(3,7%)	0(0%)	20(3,7%)
Mecânico	23(4,3%)	0(0%)	23(4,3%)
Enfermeiro/a	3(0,6%)	23(4,3%)	26(4,9%)
Cabeleireira	0(0%)	28(5,1%)	28(5,1%)
Futebolista	40(7,4%)	0(0%)	40(7,4%)
Médico/a	29(5,4%)	40(7,4%)	69(12,8%)
Professor/a	13(2,4%)	84(15,6%)	97(18,0%)
Total	147(27,2%)	175(32,4%)	322(59,6%)

Fonte: Adaptado de Freire (1990, p. 113-119)

Das 540 crianças que a amostra continha, 322, ou seja, 59,6% (60% por arredondamento) centraram as suas preferências em 8 profissões: cabeleireiro, enfermeiro, futebolista, mecânico, médico, pedreiro, polícia e professor; as restantes 218 crianças, correspondentes a 40%, valor arredondado, dispersaram as suas preferências por 69 profissões. Procedendo, como atrás foi referido, ao cálculo do índice de concentração, obteve-se o valor de:

$$IC = \frac{P}{P'} \div \frac{C}{C'} = \frac{77}{8} \div \frac{540}{322} = 5,73$$

Relativamente às *profissões mais preferidas dos alunos da amostra/ universo e índice de concentração, referentes ao ano escolar de 2019-2020*, seguindo o critério estabelecido para identificar as profissões mais preferidas, verificou-se que 59,6%, (60% por arredondamento) das crianças da amostra centraram as suas preferências em 13 profissões, identificadas no quadro 8. Existe uma diferença de 0,1 por defeito, na soma das percentagens quer na coluna “Feminino”, quer na coluna “Total”, resultante dos arredondamentos efetuados.

Quadro 8 – Distribuição das profissões mais preferidas dos alunos da amostra/ universo relativa ao ano escolar de 2019-2020 por sexo

Profissões	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Estilista	0 (0%)	10 (1,7%)	10 (1,7%)
Actor/Actriz	2 (0,3%)	9 (1,5%)	11 (1,8%)
Militar	9 (1,5%)	2 (0,3%)	11 (1,8%)
Cozinheiro/a	10 (1,7%)	4 (0,7%)	14 (2,4%)
Bombeiro/a	12 (2,0%)	3 (0,5%)	15 (2,5%)
You Tuber	14 (2,4%)	3 (0,5%)	17 (2,9%)
Cabeleireiro/a	3 (0,5%)	15 (2,5%)	18 (3,0%)
Cantor/a	1 (0,2%)	20 (3,4%)	21 (3,6%)
Médico/a	5 (0,8%)	22 (3,7%)	27 (4,5%)
Polícia	29 (4,9%)	6 (1,0%)	35 (5,9%)
Veterinário/a	13 (2,2%)	45 (7,6%)	58 (9,8%)
Futebolista	78 (13,2%)	2 (0,3%)	80 (13,5%)
TOTAL	182 (30,7%)	171 (28,9%)	353 (59,6%)

Traduzindo de outra maneira estes resultados, das 592 crianças que a amostra continha, 353 distribuíram as suas preferências por 13 profissões, enquanto as restantes 239, correspondentes aos 40%, as distribuíram por 103 profissões.

Relativamente à profissão de professor, tal como ocorreu na amostra de 1988, apenas se

$$IC = \frac{P}{P'} \div \frac{C}{C'} = \frac{116}{13} \div \frac{592}{353} = 5,32$$

considerou aquela designação sem qualificativo. Porém, ocorreram vários tipos de professores, tais como de ATL, dança, equitação, defesa pessoal, educação física, karaté, natação, patinagem...

Calculando, agora, o índice de concentração, obteve-se

Quadro 9 – Profissões não coincidentes mais preferidas nas amostras, referentes aos anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020

Profissões	1987-1988		2019-2020	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Actor/Actriz	-	-	2(0,3%)	9(1,5%)
Bombeiro	-	-	12(2,0%)	3(0,5%)
Cantor/a	-	-	1(0,2%)	20(3,4%)
Cozinheiro	-	-	10(1,7%)	4(0,7%)
Enfermeiro/a	3(0,5%)	23(4,3%)	-	-
Estilista	-	-	0(0%)	10(1,7%)
Mecânico	23(4,3%)	0(0%)	-	-
Militar	-	-	9(1,5%)	2(0,3%)
Pedreiro	-	0(0%)	-	-
Veterinário/a	-	-	13(2,2%)	45(7,6%)
You Tuber	-	-	14(2,4%)	3(0,5%)
Total por sexos	45(8,4%)	23(4,3%)	61(10,3%)	96(16,2%)
Total	68(12,7%)	-	157(26,5%)	-

Da análise dos quadros 7 e 8, verifica-se que, nas duas amostras, houve 16 profissões que se incluíram na categoria de mais preferidas, 11 das quais não coincidentes e 5 coincidentes. O quadro 9 identifica as profissões mais preferidas não coincidentes.

Verifica-se, então, que as 68 crianças envolvidas no quadro 9, referentes à amostra do ano escolar de 1987-1988, emitiram 12,7% da totalidade das preferências. Por sua vez, as 157 crianças da amostra do ano escolar de 2019-2020, contidas no mesmo quadro, representam 26,5% da totalidade das preferências emitidas. Estas percentagens

Quadro 10 – Profissões coincidentes mais preferidas nas amostras, referentes aos anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020

Profissões	1987-1988		2019-2020	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Cabeleireiro/a	0(0%)	28(5,1%)	23(0,5%)	15(2,5%)
Futebolista	40(7,4%)	0(0%)	78(13,2%)	2(0,3%)
Médico/a	29(5,4%)	40(7,4)	5(0,8%)	22(3,7%)
Polícia	20(3,7%)	0(0%)	10(1,7%)	4(0,7%)
Professor/a	13(2,4%)	84(15,6%)	6(1,0%)	30(5,1%)
Total por sexos	102(18,9%)	152(28,1%)	121(20,4%)	75(12,6%)
Total	254(47,0%)		196(33,0%)	

traduzem, pois, a relevância dessas mesmas profissões na totalidade da amostra.

No que respeita às *profissões mais preferidas, coincidentes, dos alunos das amostras, referentes aos anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020*, identificaram-se 5 que permaneceram ao longo dos 32 anos. Foram elas as de cabeleireiro/a, futebolista, médico/a, polícia e professor/a, como se indica no quadro 10.

Verifica-se que estas 5 profissões, no ano escolar de 1987-1988, foram preferidas por 47% da amostra e no ano escolar de 2019-2020 estas mesmas profissões mereceram a preferência de 33%.

4.1 – Análise dos resultados

Relativamente aos *Aspetos demográficos e socioeconómicos*, verificou-se que, entre os anos em que se deu o nascimento das crianças que iniciaram os anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020, tendo em consideração os dados dos censos que lhes estão mais próximos e respetivas estimativas da *Pordata*, houve uma diminuição da população residente no concelho de Portalegre de 10,7%. No mesmo intervalo de tempo e para a mesma zona geográfica, assistiu-se a um decréscimo da taxa de natalidade bruta de 7,0, correspondendo aquela diferença, em termos percentuais, ao valor de 49,6%.

Para explicar esta tão grande diferença entre a diminuição da população residente e o decréscimo da natalidade, há que ter em

conta a saída dos adultos jovens do Interior quer para as zonas com maiores oportunidades de emprego, quer para o estrangeiro. Além disso, aparecem nos dias de hoje muito mais casais sem filhos ou com um só filho do que há 32 anos. A participação da mulher no mundo do trabalho é idêntica à do homem. A tendência para ela ser mãe cada vez mais tarde foi-se acentuando, independentemente da zona geográfica. A família do ano escolar de 1987-1988 transformou-se substancialmente em relação à do ano de 2019-2020. Mais de metade das crianças do ano escolar de 2019-2020 nasceu já fora do casamento.

Outra modificação a que se assistiu durante este período de tempo foi a um aumento do poder de compra, a um crescimento do sector terciário e a uma maior urbanização da população. Esta maior urbanização está bem patente na relação entre as crianças que frequentam as escolas de Portalegre e fora de Portalegre: ela triplicou de 1987-1988 para 2019-2020. Por outro lado, muitos pais, residindo fora da cidade de Portalegre, aqui trabalham. Significam estes dados que o local de residência passou a ser em 2019-2020 muito menos relevante, no apuramento dos diferentes resultados, do que em 1987-1988.

No que respeita às *Diferenças qualitativas entre as preferências profissionais nas duas amostras*, no léxico de 1987-1988, aparecia a nomeação de profissões como as de peixeiro, taberneiro, apanhador de castanhas, pastor, cantoneiro, carpinteiro, lavadeira, guarda-fiscal, doméstica, polícia-sinalheiro... (Freire, 1990, p.84) que hoje já desapareceram ou estão em vias de extinção.

Quanto às preferências emitidas em 2019-2020, elas abrangem um conjunto alargado de profissões, não referidas em 1987-1988, algumas exigindo formação superior, como as de astronauta, biólogo marinho, dentista, designer de interiores e de moda, engenharias (agrícola, civil, informática, mecânica), estilista, farmacêutico, jornalista, juiz, paleontólogo... Na profissão de músico ocorreram algumas especialidades (flautista, guitarrista e violoncelista).

Por outro lado, outras profissões há que, não exigindo necessariamente uma formação explicitamente académica de nível superior, ocorrendo em 2019-2020, estiveram ausentes em 1987-1988. Citem-se algumas destas profissões: babysitter, corredor de motocross, GNR, mágico, maquilhadora, militar (em 1987-1988, só ocorreu no sexo masculino e em 2019-2020, em ambos os sexos), professor de equitação, professor de karaté, de patinagem...

Relativamente à *Taxa de dispersão global*, verificou-se, entre 1987-1988 e 2019-2020, uma sua subida de 14,2% para 19,6%. Esta subida significa que, nas crianças que foram alvo da investigação, as de 2019-2020 sabem da existência de um número muito maior de profissões do que as de 1987-1988.

Nas *Taxas de dispersão por sexo*, verifica-se uma maior taxa de dispersão no sexo masculino do que no feminino, quer em 1987-1988, quer em 2019-2020. Observa-se, no entanto, uma grande diferença entre as duas amostras: enquanto em 1987-1988, a diferença da taxa de dispersão entre os sexos era de 6,9%, em 2019-2020 essa diferença passou a ser de 2,8%. Houve, pois, uma aproximação muito

significativa entre os dois sexos, no que se refere ao conhecimento do mundo das profissões.

Por outro lado, e reforçando esta aproximação entre os sexos, de 1987-1988 para 2019-2020, no sexo masculino houve uma subida da taxa de dispersão de 8,7%, enquanto no sexo feminino essa subida atingiu o valor de 12,8%.

Facto significativo foi o de a taxa de dispersão do sexo feminino de 2019-2020 (26,6%) ter ultrapassado a do sexo masculino de 1987-1988 (20,7%) em 5,9%. Quer isto dizer que as raparigas de 2019-2020 têm um conhecimento muito maior do mundo profissional do que os rapazes de 1987-1988.

No que respeita às *Taxas de dispersão ao longo dos quatro anos de escolaridade*, verificou-se um aspeto bastante contrastante entre as amostras referentes às duas populações. Assim, enquanto na amostra de 1987-1988, nas crianças do 4º ano de escolaridade se assistiu à menor taxa de dispersão (27%), quando comparada com as dos anos de escolaridade anteriores, 32 anos depois, 2019-2020, é precisamente no 4º ano de escolaridade que se regista a maior taxa de dispersão (40,6%), relativamente aos anos de escolaridade anteriores. Em ambas as amostras, as crianças do 4º ano de escolaridade apresentam uma idade média de 10 anos.

Uma conclusão parece tirar-se: que a criança de 10 anos de idade de 2019-2020 se encontra mais desperta para o mundo que a rodeia do que a dos anos anteriores. E parece natural que assim seja uma vez que ela possui um desenvolvimento cognitivo superior ao das idades que a precedem que lhe facilita a utilização das ferramentas digitais que tem à disposição, alargando-lhes, assim, a sua rede social. A criança da amostra de 1987-1988 dessa idade, contudo, parecia estar como que enquistada num ambiente muito circunscrito, em torno do meio que a rodeava, não fazendo uso das potencialidades de que era portadora. À de 2019-2020, abre-se um mundo que ultrapassa o seu local de residência, mais amplo, independentemente do seu sexo. Ela aparece, assim, com uma maior diferenciação nas suas preferências profissionais.

Relativamente aos *Índices de concentração, profissões mais preferidas e estereotipia sexual das profissões*, considerando os índices de concentração das amostras referentes aos anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020, respetivamente de 5,73 e 5,32, também eles indicam que as crianças de hoje, mesmo nas profissões mais preferidas, segundo o critério estabelecido, alargaram as suas escolhas. Se em 1987-1988, 60% da amostra concentraram as suas preferências em 8 profissões, em 2019-2020, os 60% da amostra/universo estendem-nas a 13 profissões. Além das profissões tradicionais, outras há que denotam uma sintonia com as tecnologias digitais e/ou com os novos hábitos da sociedade de hoje.

Considere-se, agora, o conceito de *Profissão estereotipada acentuadamente sexualizada* como sendo aquela que é preferida apenas por um dos sexos.

Relativamente às *Profissões mais preferidas na amostra de 1987-1988*,

elas revelam um cunho estereotipado, acentuadamente sexualizado. Uma análise do quadro 7 permite afirmar que, de entre as oito profissões mais preferidas, cinco são preferidas por um só dos sexos. Isto significa que 62,5% das profissões mais preferidas pela população de 1987-1988, são estereotipadas acentuadamente sexualizadas. E as restantes, embora tenham sido preferidas por crianças de ambos os sexos, continuam a ter um pendor sexista.

Quanto às *Profissões mais preferidas na amostra/universo de 2019-2020*, entre as 13 profissões mais preferidas, apenas uma foi preferida por um só sexo, embora as restantes 12 revelem, igualmente, um pendor sexista. A percentagem calculada de profissões estereotipadas acentuadamente sexualizada foi de 7,7%.

Verifica-se, pois, uma grande diferença nos valores encontrados entre as populações escolares de 1987-1988 e de 2019-2020, no campo das profissões estereotipadas acentuadamente sexualizadas, respetivamente de 62,5% e 7,7%.

No que concerne às *profissões mais preferidas não coincidentes em ambas as amostras*, observa-se que a amostra/universo de 2019-2020, relativamente à de 1987-1988, ou reveste um cunho mais modernista, ligado às artes (ator/atriz, cantor/a, estilista, *you tube*), ou revela uma diminuição da estereotipia sexual (bombeiro/a, cozinheiro/a, militar), ou traduz um cuidado maior para com os animais (veterinário/a) ou, simplesmente, o apagamento de algumas profissões (mecânico, pedreiro). Quanto à profissão de enfermeiro/a, sendo significativa nas preferências das raparigas de 1987-1988, deixou de ocorrer como mais preferida na amostra/universo de 2019-2020. As profissões mais preferidas *não coincidentes* nas amostras de 1987-1988 e 2019-2020 tiveram, percentualmente, um impacto de 12,7% e de 26,5%, respetivamente, correspondendo esta última percentagem a profissões que indiciam novas maneiras de pensar e de agir na sociedade.

Relativamente às *profissões mais preferidas coincidentes, nos anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020* encontraram-se 5 profissões, como o quadro 10 revela: cabeleireiro/a, futebolista, médico/a, polícia e professor/a. Estas profissões, em ambas as amostras, revelam-se estereotipadas sob o ponto de vista do sexo que as escolheu. No entanto, apenas na população de 1987-1988 esta estereotipia se mostra como acentuadamente sexualizada nas profissões de cabeleireiro, no sexo feminino, e de futebolista e polícia, no sexo masculino.

Na amostra/universo de 2019-2020, essas 5 profissões distribuem-se por ambos os sexos, não se mostrando qualquer delas como profissão estereotipada acentuadamente sexualizada.

Se as necessidades, inclinações, fantasias, experiências, contextos, influências... de acordo com as diversas teorias atrás enunciadas, são suscetíveis de explicar as preferências profissionais das crianças, a permanência, durante 32 anos, de 5 profissões como as *mais preferidas*, talvez suscite alguma atenção. Essa permanência poderia decorrer de uma presença quase quotidiana dos profissionais que as exercem na vida das crianças, seja de maneira interativa (cabeleireiro/

a, médico/a, professor/a), seja visualmente, na rua (polícia), seja através dos media (futebolista). Esta presença permanente, que não se foi alterando ao longo destes 32 anos, seria suscetível de originar uma *identificação* com os respetivos profissionais, a qual se encontra plasmada em algumas das teorias enunciadas.

5 – Conclusões

Faz-se a comparação das preferências profissionais de duas populações da faixa dos 6-10 anos de idade, anos escolares de 1987-1988 e 2019-2020, referentes a um concelho do Interior de Portugal. De entre as variáveis em análise, excecuiu-se o nível socioeconómico dos pais das crianças da população de 2019-2020. Um estudo mais abrangente, considerando diferentes zonas geográficas do País e vários níveis socioeconómicos, poderia dar uma maior consistência aos resultados que foram obtidos.

Estas limitações podem ser compensadas pelo facto de se tratar de um estudo transversal de duas populações separadas de 32 anos. Para intervalos de tempo alongados entre duas populações que se referem a uma mesma faixa etária e a uma mesma zona geográfica, não foram encontrados estudos sobre como as preferências profissionais das crianças se modificam.

A par do indicador *taxa de dispersão*, já introduzido no estudo da população escolar de 1987-1988, do *índice de concentração e do conceito de profissão estereotipada acentuadamente sexualizada*, foi possível identificar quer as modificações de natureza qualitativa que tiveram lugar nas preferências das crianças, quer valores de natureza quantitativa que se operaram durante aquele intervalo de tempo. E essas modificações, refletindo diferentes aspetos da sociedade a que aqueles anos escolares dizem respeito, revelaram um maior conhecimento de profissões por parte das crianças, com o transcorrer do tempo. As profissões sexualmente estereotipadas, não deixando de existir nas duas populações, tiveram uma queda muito significativa na que se refere à do ano escolar de 2019-2020, quando comparada com a do ano escolar 1987-1988.

Com os dados com que se trabalhou pode concluir-se que, para as crianças do ano escolar de 2019-2020, ao contrário das crianças de há 32 anos atrás, o facto de se ser homem ou mulher não é percecionado como um fator de grande relevância que as limite na concretização das suas preferências profissionais.

REFERÊNCIAS

- Baumgarten, F. (1922). Les inclinations professionnelles. IIIème Conférence Internationale de Psychoténique, (pp. 203-213). Milan.
- Claparède, E. (1946). Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- Deus, M. H. (2010). Desenvolvimento vocacional na infância - Um estudo exploratório com crianças do 4º ano de escolaridade. Obtido de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2601/1/ulfp037458_tm.pdf
- Dewey, J. (1913). Interest and effort in education. Boston: Houghton Mifflin Co.
- Educação, M. d. (4 de Maio de 1998). Diário da República - Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.
- Erikson, E. H. (1963). Childhood and Society. New York: WW Norton & Company.
- Erikson, E. H. (1968). Identity: Youth and crisis. New York: W.W. Norton.
- Feixa, C., & Leccardi, C. (2010). O conceito de geração nas teorias sobre juventude. Sociedade e Estado, 25, nº2, May-August.
- Freire, M. S. (1990). O Mundo Profissional na Criança. Lisboa: Livros Horizonte.
- Gibson, R. L. (1972). Career development in the Elementary School. Columbus, Ohio: Charles E. Merrill Publishing Company.
- Gottfredson, L. S. (1981). Circumscription and compromise: A development theory of occupational aspirations. Journal of Counseling Psychology, 28, pp. 545-579.
- Gottfredson, L. S. (1996). Gottfredson's theory of circumscription and compromise. In Career Choice & Development (3rd ed.) (D. Brown, & L. Brooks (Eds.), ed., pp. 179-231). San Francisco: Jossey-Bass.
- Holland, J. (1997). Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments (3rd ed.). Washington: Psychological Assessment Resources - American Psychological Association.
- Holland, J. L. (1958). A personality inventory employing occupational. Journal of Applied Psychology, 42., 336-342.
- Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. Journal of Counseling Psychology, 35-45.
- Holland, J. L. (1962). Some explorations of a theory of vocational choice: One- and two-year longitudinal studies.
- INE. (2020). Obtido de População residente metainformação: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0001810&lingua=PT
- INE. (2020). Obtido de Taxa bruta de natalidade metainformação: https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0000596&lingua=PT
- Kelly, A. (1989). When I grow up I Want to be. British Journal of Guidance and Counseling 17(2), 179-200.
- Maslow, A. (1954). Motivation and Personality. New York: Harper and Row.
- Oliveira, I., & Taveira, M. (2016). Desenvolvimento vocacional na infância: Contributos para uma abordagem integradora. In https://www.researchgate.net/publication/319087642_Desenvolvimento_vocacional_na_infancia_Contributos_para_uma_abordagem_integradora.
- Pordata. (05 de Maio de 2020). Obtido de <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+grandes+gr>

upos+et%C3%A1rios-22.

Pordata. (2020). Obtido de Municípios-População residente- Estimativa a 31 de Dezembro: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-22>

Pordata. (2020). Poder de compra per capita. Obtido de <https://www.pordata.pt/Municipios/Poder+de+compra+per+capita-118>

Pordata. (2020). Taxa bruta de natalidade. Obtido de <https://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+bruta+de+natalidade-366>

Roe, A. (1957). Early determinants of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, 4(3), 212-217.

Santos, L., & Nicolau, M. (2004). Caracterização sócio-económica dos Concelhos - Concelho de Portalegre. Obtido de <http://especial.imgs.sapo.pt/multimedia/pdf/local/PORTALEGRE.pdf>

Seligman, L. (1994). *Developmental career counseling and assessment* (2nd edition). London: Sage Publications, inc.

Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *American Psychology*, 8, 185-190.

Super, D. E., & Bachrach, P. B. (1957). *Scientific careers and vocational development theory*. New York: Teachers College - Bureau of publications.